



GGXP 2025: o sertão geek que conecta

Montes Claros recebe, no Dia do Orgulho Nerd (25/05), a segunda edição do GGXP, evento que celebra a cultura pop com inclusão e criatividade sertaneja. O festival une games, cosplay, música autoral do Norte de Minas e dubladores consagrados. Volta-

do a todas as idades, o encontro cria um espaço seguro para expressão e pertencimento. O público pode esperar atrações como bandas locais, oficinas e artistas ao vivo. Os ingressos já estão à venda, e a expectativa é dobrar o público da edição anterior. **PÁGINA 7**

DIVULGAÇÃO



Destaque para o Concurso de Cosplay na estreia da GGXP

Darcy Ribeiro e a luta pela escola popular

Entrevista — O jornalista e escritor Alberto Sena lança em 23 de maio seu terceiro livro, Darcy Ribeiro do Fazimento, na Galeria do Centro Cultural de Montes Claros. A obra registra sua convivência com o pensador e educador Darcy Ribeiro, destacando o sonho de uma escola integral, inclusiva e transformadora. **PÁGINA 5**

ARQUIVO PESSOAL



Lançamento promete uma noite especial

Campanha do agasalho

Com a chegada do frio, o Projeto Social JA-BS intensifica sua tradicional Campanha do Agasalho em Montes Claros, arrecadando roupas, cobertores e calçados para famílias em situação de vulnerabilidade. Atuando há mais de uma década, o projeto oferece aulas gratuitas de música e outras atividades educativas a crianças e adolescentes. A campanha surgiu da observação das carências dos próprios alunos e já é realizada há 12 anos. **PÁGINA 3**

FREEPIK



As doações podem ser feitas na sede do projeto, no bairro Santa Rita II

MEIs em Minas buscam crescimento

Pesquisa do Sebrae Minas revela que 87% dos microempreendedores individuais desejam evoluir para micro ou pequenas empresas, movidos pela busca de autonomia e acesso a crédito. Em MOC, mais da metade das empresas ativas são MEIs. **PÁGINA 4**

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	página 3
SOCIAL - Giu Martins	página 8

Opinião

Hábito de leitura no Brasil: como mudar o panorama atual?

Sabrina Ferreira Rosa*

A criação do hábito de leitura é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento humano, especialmente durante a infância, já que estimula a imaginação, a empatia e o pensamento crítico. No entanto, com o avanço da tecnologia, essa prática tão importante vem sendo cada vez mais negligenciada, especialmente no Brasil.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, 53% dos brasileiros não leram livros em 2024, o que representa uma queda de quase 7 milhões de leitores em relação a 2019. Além disso, 73% da população não completou sequer uma leitura no mesmo ano.

Esses dados alarmantes reforçam uma urgência: o incentivo à formação de leitores desde a primeira infância, pois estamos perdendo leitores para as telas antes mesmo de se consolidar o processo de alfabetização. E essa responsabilidade deve ser compartilhada pelas escolas, pelas famílias e toda a sociedade. Isso porque, o contato com a leitura é fundamental para o desenvolvimento social, emocional e pedagógico das crianças.

De concentração a percepção de si mesmo

Crianças que têm contato frequente com os livros desenvolvem maior capacidade de concentração e foco. A leitura contínua estimula ainda o cérebro a manter a atenção por períodos mais longos, favorecendo também a memória de trabalho e a autorregulação, uma habilidade essencial para lidar com emoções como estresse e ansiedade.

Além disso, o envolvimento com diferentes tipos de texto fortalece habilidades cognitivas como observação, análise, síntese e interpretação. Crianças leitoras geralmente demonstram maior sensibilidade aos detalhes, melhor compreensão de contextos e mais agilidade na construção de inferências, competências fundamentais para a resolução de problemas e tomada de decisões ao longo da vida.

Já do ponto de vista emocional e social,

a leitura também contribui significativamente para o desenvolvimento da empatia, da criatividade e da linguagem oral e escrita. Ao mergulhar em histórias, é possível se colocar no lugar do outro, ampliar o repertório cultural e construir sentidos sobre o mundo e sobre si mesmos. Por isso, o hábito de leitura deve ser cultivado não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como um direito fundamental da infância.

Os desafios do mundo moderno

A presença constante da tecnologia incentiva o uso excessivo de telas, muitas vezes em detrimento de interações presenciais e experiências sensoriais. Essa exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode comprometer o desenvolvimento da atenção, da linguagem e da imaginação, todas capacidades essenciais para a formação de leitores.

Diante desse cenário, fomentar o gosto pela leitura torna-se ainda mais crucial. Promover uma relação afetiva e significativa com os livros ajuda a equilibrar os estímulos imediatos das telas com a profundidade e concentração que a leitura exige e proporciona, sendo essa uma missão para as escolas e também para as famílias.

Inspiração e exemplo

Os educadores devem atuar como mediadores e inspiradores, proporcionando ambientes acolhedores que incentivem a leitura por prazer. Isso pode se dar por meio de atividades como rodas de leitura, compartilhamento de histórias e projetos literários interdisciplinares. Já os familiares, precisam reservar um tempo para ler em voz alta, demonstrar interesse pelas histórias e limitar o uso de telas, especialmente antes de dormir.

Em suma, a formação de leitores e o cultivo do hábito de leitura são fundamentais para o desenvolvimento pleno de crianças e jovens. Afinal, esse é o caminho mais promissor para formar cidadãos críticos, sensíveis e preparados para transformar o mundo com ética, imaginação e esperança.

*Coordenadora Pedagógica da unidade de Belo Horizonte da Rede de Colégios Santa Marcelina

O Brasil que pede demissão para dirigir “Aplicativo”

Gregório José*

Nos últimos anos, o Brasil vem assistindo a uma silenciosa, mas profunda transformação no mundo do trabalho. Uma legião de brasileiros tem feito um movimento ousado — alguns diriam desesperado: pedir demissão de empregos formais para ingressar no universo incerto dos aplicativos de transporte. A decisão, que para muitos seria um salto no escuro, tem se tornado uma via de escape para milhares de trabalhadores asfixiados por salários baixos, jornadas exaustivas e a perda progressiva de direitos.

Não se trata de um fenômeno isolado. Dados do IBGE e de institutos privados revelam que, entre 2020 e 2024, o número de trabalhadores que deixaram o emprego com carteira assinada para atuar como motoristas de aplicativos cresceu quase 30%. A pandemia acelerou esse processo, mas o combustível dessa mudança já vinha sendo acumulado há tempos — e tem cheiro de frustração.

O fim do “emprego dos sonhos”

Durante décadas, o emprego formal foi símbolo de estabilidade. Carteira assinada, décimo terceiro, férias remuneradas — um pacote que dava ao trabalhador a sensação de estar minimamente protegido. Mas essa estrutura começou a ruir. Em conversas com motoristas de aplicativo em grandes cidades como São Paulo, Recife e Belo Horizonte, o discurso se repete: “pelo menos aqui eu sou meu próprio patrão”. Essa autonomia aparente é o que tem seduzido uma geração inteira, especialmente homens entre 25 e 45 anos. Mas, como bem sabemos, a liberdade vem com um custo — e alto.

É curioso notar que muitos desses profissionais que pediram demissão foram atraídos não por uma oportunidade de ascensão, mas por um grito de sobrevivência. O que deveria ser um “bico” virou ocupação principal. O car-

É curioso notar que muitos desses profissionais que pediram demissão foram atraídos não por uma oportunidade de ascensão, mas por um grito de sobrevivência. O que deveria ser um “bico” virou ocupação principal. O carro, muitas vezes financiado a duras penas, é a única ferramenta de trabalho.

ro, muitas vezes financiado a duras penas, é a única ferramenta de trabalho. Do lucro — quando há — tira-se o sustento da família, paga-se o combustível e renegocia-se a parcela do veículo. Resta pouco. E, às vezes, nada.

O Brasil da informalidade não é novidade. O que muda agora é a roupagem. A pergunta que fica é: até quando essa lógica será sustentável? O esgotamento emocional, físico e financeiro desses motoristas já é visível. Cresce o número de relatos de burnout, ansiedade e sensação de fracasso. A falta de políticas públicas que regulem essa nova forma de trabalho aprofunda o abismo entre os que podem escolher e os que apenas tentam sobreviver.

É tempo de ouvir quem dirige. Devemos ouvir de verdade. Porque, nas ruas, entre buzinas e corridas, há um país gritando por socorro.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cidade

Campanha do agasalho aquece Montes Claros

► Projeto Social JABS lidera iniciativa solidária para ajudar vulneráveis no inverno

DIVULGAÇÃO



A coordenadora do projeto observou que, desde o começo, algumas crianças e adolescentes não participavam das atividades devido à ausência de vestuário e calçados apropriados

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Com a chegada do inverno e das temperaturas mais baixas em Montes Claros, diversas ações de solidariedade se intensificam na cidade visando amenizar os efeitos do frio para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Uma das iniciativas que tem se destacado neste ano é a tradicional Campanha do Agasalho promovida pelo Projeto Social JABS (Jovens e Adolescentes Buscando a Superação), que há mais de uma década realiza ações em prol da comunidade.

O Projeto JABS é uma organização sem fins lucrativos

que oferece aulas gratuitamente de música a crianças e adolescentes. Além da formação cultural e social dos participantes, o projeto se envolve em causas humanitárias e sociais, como a campanha do agasalho, que visa arrecadar roupas de frio, cobertores, calçados, meias e outros itens essenciais para o conforto e a proteção de famílias carentes durante o inverno.

Segundo a coordenadora do projeto, Josy Freitas, a campanha já se tornou uma tradição e surgiu a partir da observação das necessidades dos próprios alunos. “Desde o início do projeto, percebemos que algumas crianças e adolescentes deixavam de participar das atividades por falta de roupas adequadas ou calçados. Foi aí que surgiu a

ideia de promover campanhas solidárias para suprir essas carências. Já são 12 anos consecutivos em que, a partir do mês de maio/junho, realizamos a Campanha do Agasalho, sempre com o intuito de aquecer os corações e os corpos daqueles que mais precisam”, explica.

Josy reforça o apelo à solidariedade da comunidade local. “Convidamos toda a população a se unir a essa corrente do bem. Estamos arrecadando blusas de frio, calças, meias, cobertores e calçados em bom estado, que possam ser reutilizados por pessoas de todas as idades — desde crianças até adultos que enfrentam o rigor das baixas temperaturas sem condições adequadas para se proteger”, afirma.

As doações podem ser

entregues diretamente na sede do Projeto JABS, localizada na Rua Jacinto dos Santos Lima, n.º 358, bairro Santa Rita II, próximo à Praça das Tílapias. Para mais informações sobre como contribuir ou participar da campanha, os interessados podem entrar em contato pelo telefone (38) 9 9157-6531.

PROJETO JABS

O projeto é mantido por meio de doações e venda de recicláveis e conta atualmente com 110 alunos matriculados. São disponibilizados para crianças e adolescentes, em vulnerabilidade social, aulas gratuitas de musicalização, artes, ballet, aulas extras de inglês e incentivo à leitura, além de apoio psicológico, clínico e odontológico.



Posição das candidaturas

Aos poucos o quadro político em Minas Gerais vem clareando já definindo a posição das agremiações envolvidas no processo. Quanto às candidaturas colocadas, a única imagem é de que a esquerda vem encontrando dificuldade para convencer partidos de centro aliados do Governo Federal a participar da embarcação. A este respeito estive conversando com o presidente do União Brasil em Minas, deputado Marcelo Freitas e este comentou que no momento a única definição é de que a agremiação, juntamente com o PP, descarta caminhar com a esquerda. Quanto aos nomes que estão sendo colocados no geral, nenhum deles até agora entusiasmou o eleitor. É fato de que haverá desistências para atender composição, uma vez que o desenho é de que para o pleito de 2026 o alinhamento será em sintonia com as candidaturas na disputa presidencial.

Anel Rodoviário

Até agora estamos buscando resposta para a demora do Governo do Estado em analisar o traçado que permitirá o início das obras de conclusão do Anel Rodoviário Norte que vai da Estrada da Produção até a região da Fábrica de Cimento na BR-135. Vale lembrar que não justifica a demora já que os recursos a serem utilizados fazem parte de acordo com a EcoVias e não sairá uma moeda dos cofres públicos. Enquanto assistimos a má vontade da equipe do Governo Zema a cidade de Montes Claros vive um caos com a movimentação de carretas em sua área central, são principalmente veículos que cortam a parte urbana da cidade com destino a outros municípios, ou até mesmo para abastecer o Distrito Industrial.

Novela BR-251

A ANTT e aliados do Governo Federal, que fizeram discurso caloroso defendendo a proposta de realização do leilão para privatização da BR-251/116, permanecem calados com a proposta ridícula de transferir quase totalidade da duplicação para o trecho da BR-116 em detrimento a BR-251 no Norte de Minas. Fica evidente que o Governo não tem qualquer respeito com a vida humana. Enquanto nesta semana não assistimos nenhum sinistro na BR-116, na BR-251 até o fechamento da coluna, 12 mortes haviam sido registradas só de terça-feira para cá.

Visita de Zema

Existe a possibilidade do governador Romeu Zema (Novo) visitar Montes Claros no próximo dia 2 de junho para participar da abertura da Semana de Convivência com a Seca e Recursos Hídricos. O evento é destinado a prefeitos, CEDECs e técnicos ligados à área. O evento está sendo organizado pela Amams e parceria com a Coordenadoria de Defesa Civil do Estado. Informação colhida pela coluna existe a possibilidade ainda da participação do vice-governador Mateus Simões que trará novidades sobre o projeto e o andamento da proposta de construção da Barragem de Congonhas.

Economia

Vocação empreendedora

► 87% dos MEIs em Minas Gerais planejam expandir negócios

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Levantamento do Sebrae Minas revela uma tendência de crescimento entre os microempreendedores individuais (MEIs) no estado. Conforme o estudo realizado em março deste ano, 87% dos entrevistados pretendem transformar seus negócios em micro ou pequenas empresas. A pesquisa também aponta que, para 74% dos MEIs, a atividade é a principal ou única fonte de renda.

A formalização do negócio surge, sobretudo, da busca por autonomia (25%) e do desejo de empreender (24%). Entre os atrativos estão a possibilidade de emissão de nota fiscal (37%) e o acesso a crédito (35%), embora 42% relatam dificuldades em conseguir financiamento. Somente 52% consideram que seus negócios geram lucro suficiente para cobrir as despesas pessoais, mas 64% afirmam buscar capacitação com frequência, principalmente por meio de vídeos e tutoriais.

Em Montes Claros, dados da Sala Mineira do Empreendedor apontam que, em 2025, a cidade contabiliza 49.585 empresas ativas. Desse total, 28.114 são MEIs e 21.471 estão distribuídas entre microempresas (ME), empresas de pequeno porte (EPP) e outras categorias. Para o economista Aroldo Rodrigues, a vo-

LARISSA DURÃES



O empresário italiano Domenico Landi cresceu e deixou de ser MEI, tornando-se microempresa LTDA

cação empreendedora da cidade vem de longa data, ainda que, por muito tempo, tenha ocorrido na informalidade. “A atividade econômica na cidade sempre existiu de forma muito informal, com exemplos como pintores ou vendedores de salgadinhos atuando sem registro. Essas pessoas começaram a ser estimuladas à formalização e, hoje, contam com o apoio de diversas instituições para isso”, explicou.

Segundo ele, a reforma trabalhista contribuiu para esse avanço ao flexibilizar as regras de contratação, permitindo, por

exemplo, que empresas contratassem prestadores de serviço como pessoas jurídicas. Para Rodrigues, há também uma mudança cultural em curso, com mais pessoas buscando independência financeira. “Mesmo quem tem emprego formal procura atividades extras para complementar a renda, vendo no MEI uma opção segura e estruturada. As pessoas estão mesmo empreendendo por escolha”.

Apesar da tendência de crescimento, há desafios importantes para quem deseja evoluir além do MEI. Um dos principais, segundo o economista, é a

necessidade de mudança de mentalidade. “O primeiro passo é entender que é preciso escalar o serviço. O MEI é limitado a uma estrutura muito pequena. Para crescer, o empreendedor precisa formar o negócio de forma que ele não dependa somente de sua própria mão de obra.”

O apoio de instituições como o Sebrae tem sido fundamental nesse processo, ao auxiliar os empreendedores a enxergarem suas atividades como negócios estruturados, que exigem contabilidade, vendas e espaço adequado. A resistência à mu-

dança, muitas vezes motivada pelo receio da carga tributária, ainda é comum. “Tem gente que não quer crescer porque acha que vai pagar mais imposto. Mas essa mentalidade não faz sentido, porque no Simples Nacional os percentuais são baixos e proporcionais ao faturamento.”

Rodrigues enfatiza que os ganhos proporcionais ao crescimento compensam a burocracia. “Se o empreendedor tiver uma equipe, mesmo que pequena, consegue manter o negócio funcionando mesmo se precisar se ausentar. Já quem trabalha sozi-

nho fica mais vulnerável.”

O economista reforça a importância de conhecer o mercado, organizar as finanças, separar as contas pessoais das da empresa, desenvolver liderança e gestão e buscar apoio em serviços gratuitos.

INVESTIMENTOS

O empresário italiano Domenico Landi é um exemplo de quem vem colhendo os frutos da formalização e do crescimento planejado. Dono de uma padaria especializada em produtos italianos, ele destaca o potencial do mercado local. “Montes Claros está crescendo muito, está chegando muito investimento também de fora. Acharmos uma praça muito vantajosa o mercado da cidade”, afirma.

No entanto, ele lembra que empreender em um novo país exige esforço redobrado. “Os desafios, quando você também vem de fora, são muito grandes. Para fazer amizades, abrir conta em banco, abrir portas. Também com os fornecedores. Quando ninguém te conhece, fica muito difícil conquistar confiança”.

Com o crescimento, ele deixou de ser MEI e passou a atuar como microempresa de pequeno porte, no modelo LTDA. “Já passamos do nível do micro. Vi vantagem, sim, principalmente para abrir outras portas, ganhar mais confiança dos fornecedores. Quando você vira microempresa, as pessoas confiam mais. É mais fácil conseguir boas ofertas para trabalhar e continuar crescendo”, afirma.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Alberto Sena
▶ JORNALISTA E ESCRITOR

Alberto Sena lança livro sobre a convivência com Darcy Ribeiro

▶ Terceira obra do jornalista montes-clarense será apresentada no dia 23 de maio

Eduardo Brasil
Repórter especial

O jornalista e escritor montes-clarense Alberto Sena lança, no dia 23 de maio, na Galeria do Centro Cultural, o seu terceiro livro: "Darcy Ribeiro do Fazimento", contando sua convivência com o professor ilustre, cuja obra fez dele múltiplos personagens — sociólogo, antropólogo, escritor, político, indigenista...

Nesta entrevista, Alberto Sena conta um pouco da convivência com Darcy.

O seu relacionamento com Darcy Ribeiro começou em Montes Claros?

Não. Foi muito depois, no ano de 1987, quando fui convidado para integrar a assessoria de imprensa dele, nomeado secretário Extraordinário para Assuntos Sociais e de Desenvolvimento de Minas Gerais, junto ao também jornalista Olavo da Cunha Pereira. Em Montes Claros, quando repórter d'O Jornal de Montes Claros, convivi com Mário Ribeiro, Marão e Paulinho, filho dele.

Quando aflorou o escritor? "Darcy Ribeiro do Fazimento" é o seu terceiro livro. E os outros dois?

O escritor sempre existiu em mim e fazia literatura até mesmo no dia a dia do jornalismo. O pri-

meiro foi "Nos Pirineus da Alma", sobre a caminhada que fiz em companhia de Silvia (esposa) duas vezes, no Caminho de Santiago de Compostela, na França e na Espanha, em 2001 e 2002. Fizemos ao todo 1.300 quilômetros somados. Quinze anos depois, nasceu o livro. O outro, "Retrato de Nós Mesmos", é sobre o tempo vivido em Montes Claros até o dia da partida, em 1972.

E este terceiro, como se deu?

Eu não podia deixar de fazer este terceiro, "Darcy Ribeiro do Fazimento", que, aliás, já estava escrito há tempo. Agora é a ocasião do lançamento, porque há tempo para tudo, como reza o Eclesiastes. Se eu não fizesse este livro, ficaria em dívida com Darcy, porque, absurdamente, como conto nele, esse montes-clarense mais ilustre temia não ser lembrado depois da morte. E se eu, que convivi com ele durante sete meses, em Belo Horizonte, na assessoria de imprensa dele, não escrevesse nada, claro, mais iria cobrar de mim. Então, para poupá-lo, registrei a experiência com ele, baseado naquilo que fazia a alegria dele: a escola.

Ele veio para Minas a convite do então governador Newton Cardoso, para criar aqui as esco-

DIVULGAÇÃO



las de ensino de tempo integral, mas acabou não conseguindo executar.

Darcy veio para construir uma "fábrica de escola", como dizia, que espalharia por todas as Minas Gerais as escolas de argamassa armada, de baixo custo, que prescindiam do ferro e do aço. Mas, ao contrário do poeta Carlos Drummond de Andrade, que encontrou uma pedra no seu caminho, Darcy encontrou pelotas de

ferro e de aço. Como ele não tinha tempo a perder, porque tinha pressa de viver e executar os seus sonhos, ele preferiu não ficar aqui batendo boca e foi-se embora para o Rio de Janeiro. Depois foi criar em São Paulo o "Memorial da América Latina".

Foi realmente uma pena.

A escola sempre fez a alegria de Darcy. Se dependesse só dele, não haveria nenhum brasilei-

ro analfabeto. E, na outra ponta, a intenção dele era criar a Universidade do Saber.

Como seria?

Acostumado a criar e reformar universidades, haja vista a Universidade de Brasília (UnB), que só surgiu porque Darcy insistiu tanto, ao final ele queria reunir, na Universidade do Saber, as cabeças mais preparadas, a fim de tornar o Brasil a maior potência do mundo. Não das

armas, mas do Saber, do Conhecimento.

Hoje, o Brasil precisaria de uma meia dúzia de Darcys?

Acho sim. Ele era um homem de fato genial, que alimentava amor desmesurável ao povo brasileiro, raça formada por branco, preto e indígena. Não há nada igual no mundo. Segundo Darcy, essa miscigenação é a explicação da competência dos brasileiros. Na opinião dele, o que falta aos brasileiros de baixa condição é comida e escola. Por isso, ele queria fazer aqui essa escola para onde a juventude brasileira iria toda manhã e seria recebida com um bom café da manhã e depois iria para a sala de aula. Teria atividade esportiva, de arte e trabalho manual, almoçaria e voltaria para a sala e só iria embora no final do dia, de banho tomado.

Ótimo!

Pois é, só que ele encontrou aqui as tais pelotas de ferro e aço. Os interesses econômicos, como sempre, estavam acima de qualquer coisa.

Sua expectativa para o dia 23.

A melhor, pelo apoio que tenho recebido, sobretudo da Academia Montes-clarense de Letras, que presidirá o evento. Será uma noite memorável.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRÁFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

Vitrine Literária



Dário Teixeira Cotrim
dariocotrimcultura@gmail.com

Meu livro do dinheiro

A *Multiplicidades do Dinheiro* é o sexagésimo livro de minha autoria. Estou, agora, perambulando pelos caminhos da numismática, tentando completar um estudo iniciado há sessenta anos. É, portanto, uma análise pormenorizada da circulação do dinheiro em nosso país. Assim, passei uma boa fase de minha vida, na procura de um espécime do dinheiro em desuso, para certificar-me da importância monetária dos valores diferentes na contabilidade dos fatos. Finalmente, agora, faço a conclusão das pesquisas baseadas na minha coleção de cédulas e moedas, na publicação de um livro contendo as características e outras informações sobre o mundo maravilhoso do dinheiro.

Desde os primeiros momentos da história universal, o homem da pré-história já dominava a sua qualidade de coletor. Entretanto, às necessidades daquele tempo com as atuais, embora em nada se pareçam, têm no âmago dos acontecimentos, paralelos que nunca se cruzam no tempo e nem no espaço. Mas, o ajuntamento dos primeiros itens, catalogados como peças de troca, trazem para o presente estágio as novas fases do dinheiro físico, num acúmulo de informações e riqueza.

Nesse sentido, é muito importante o registro histórico do dinheiro em livro. Então eu me vi envolto nesta peripécia "dos loucos", labutando na criação de narrativas sobre o mundo maravilhoso do dinheiro. Eu iniciei a minha obra literária procurando um título que se enquadrasse nos meandros da escrita. Nada foi difícil, nada foi inapro-

Desde os primeiros momentos da história universal, o homem da pré-história já dominava a sua qualidade de coletor. Entretanto, às necessidades daquele tempo com as atuais, embora em nada se pareçam, têm no âmago dos acontecimentos, paralelos que nunca se cruzam no tempo e nem no espaço.

priado, nada foi dramático, senão aliciante para a minha vaidade do momento.

Por conseguinte, nasceu o livro: as "Multiplicidades do Dinheiro". Porém, o mais importante é que ele se trata de uma radiografia da minha coleção particular. Na verdade, o que desejamos é tão somente o registro de uma vida colecionando cédulas e moedas. Por outro lado, a oportunidade de complementar o nosso trabalho literário com palestras e exposições. Aliás, é o que nós sempre fazemos no mundo da literatura.

Concluindo as nossas considerações gerais sobre o que escrevemos neste acanhado opúsculo, sugerimos aos distintos leitores uma oportunidade de vivenciar, com a família e amigos, uma viagem ao mundo maravilhoso do dinheiro como forma de conhecimento e entretenimento no lazer habitual da leitura.

Outrossim, convidamos que se façam uma visita ao egrégio Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros, levando os familiares e amigos, haja vista que se trata de uma única oportunidade de pleno conhecimento da história do dinheiro e suas analogias correspondentes.

Celebramos na data de traze de outubro o "Dia Nacional do Dinheiro", ensejo que marca a criação do Banco do Brasil, isso no ano de 1808. Também comemoramos na luminosidade do primeiro de dezembro, a memória do "Dia do Numismata". Certamente que anotamos todas essas datas no nosso livro para que possam ser comemoradas em exatidão pelos nossos leitores.

Seja o seu
FUTURO,
seja **FUNORTE.**

ESTIBULAR
MEDICINA
2025.2

24 | mai
PROVA PRESENCIAL
INSCRIÇÕES
ABERTAS

funorte.edu.br
38 98826 9083

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Variedades

Expansão geek

► GGXP retorna a Montes Claros com foco em cultura pop e inclusão cultural

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

“Montes Claros é solo fértil de criatividade e resistência cultural. E a GGXP é prova disso”. É assim que a diretora de arte Thamy Lu convida e indica à população os motivos para participar da segunda edição do GGXP, nome derivado do conceito “Good Game Experience” próprio do universo gamer.

O evento mira os apaixonados pela cultura pop e chega no próximo dia 25 de maio, Dia do Orgulho Nerd, ao auditório da OAB. A organizadora conta que o GGXP nasceu do sonho compartilhado entre ela e o amigo Matheus Leche, de criar um evento voltado ao universo em que transitam. A ideia ficou por anos no papel, antes de tomar forma. “O Anderson Zampieron, como um verdadeiro ‘nerd raiz’, trouxe a mesma proposta. Era o estalo que faltava. A partir daí nos unimos e, como bons alquimistas da cultura, começamos a cozinhar o pão que virou o GGXP. Depois vieram Dio e David para fortalecer o time”, relata.

De acordo com Thamy, não há barreiras etárias. Crianças, adultos, jovens, cosplayers, gamers, fãs de séries e filmes, colecionadores, todos são bem-vindos. “A mensagem do GGXP é clara. Não importa onde você esteja, sua paixão pela cultura pop, pelos games, pela música, pelo cosplay ou pelas histó-

rias que te movem — tudo isso tem espaço, tem valor e merece ser celebrado”, diz.

A edição 2025 do GGXP mistura o universo Geek tradicional com a cena musical autoral do Norte de Minas. Para isso, os organizadores tramaram uma programação com a participação de bandas locais que vêm se destacando no cenário atual. São elas: Quatrocidade, de pop e rock com sonoridades brasileiras; Magik Monks, um Indie com sotaque do cerrado; Retrok7, que alia clássicos do rock à estética dos anos 2000; Miurajam, que toca aberturas de animes e séries marcantes. Os dubladores oficiais de séries do universo pop também estarão presentes. Nomes como Carol Valença, Tatiane Kelpmair e Glauco Marques integram o time.

A diretora de arte afirma que sonha em ver Montes Claros ocupando o espaço que merece no mapa dos grandes festivais de Cultura Pop do Brasil. “É mais do que entretenimento, é pertencimento, é inclusão, é o sertão Norte Mineiro se conectando com o mundo, sem perder sua identidade”, sentencia.

O setor de cultura Nerd e Geek movimentou no mundo, em 2021, cerca de 300 bilhões de dólares, conforme apontou a Brandar Consulting. No ano seguinte, 2022, o Brasil ficou em oitava posição no ranking mundial, com movimentação de R\$ 5,9 bilhões. Até 2027, o setor de entretenimento e mídia no Brasil, ao qual está vinculado o universo Geek, deverá atingir US\$ 41,3 bilhões, segundo a consultoria PwC.

O assistente administrati-

ARQUIVO PESSOAL



Adelber Ribeiro do Amaral posa com um cosplayer do personagem “Kyoshi”, do desenho /animação “Avatar”, na edição passada do GGXP

vo Adelber Ribeiro do Amaral é um desses apaixonados pela cultura pop e diz que esse ano “está colado” de novo no GGXP. Ele destaca que a experiência anterior foi bastante positiva, que se sentiu à vontade e percebeu no ambiente essa atmosfera de encantamento e liberdade, já que o espaço abrigava pessoas de várias gerações. “Vi muitos pais com os filhos se conectando por personagens que atravessaram gerações, curtindo o dia, fazendo vídeos, ou apenas levando os filhos para curtir, mesmo não sendo a praia deles. É gratificante ver um espaço onde a gente pode se vestir de cosplay, jogar, se expressar e participar sem se sentir julgado”, diz.

Outro ponto positivo na visão de Adelber é o evento acontecer durante o dia e abrir espaço para artistas locais. “Tem um espaço destinado a esses artistas. Gostaria que fosse ampliado esse ano. Destaco um moço que vi fazendo desenhos ao vivo de pessoas, caricaturas ou gravuras dos presentes. Fiquei até chateado porque me envolvi com outras coisas e não consegui fazer um desenho meu. Quem sabe desta vez, não é?”, sugere.

Os ingressos para o GGXP estão à venda pelo Sympla e nos pontos físicos Zé da Pizza, Emporium Seu Granel e Voxis. Os valores são: inteira a R\$ 120, meia a R\$ 60 e social a R\$ 70 (com doação de R\$ 10 já incluído no valor do ingresso e será repassado à ONG SOS Felino). A expectativa é de receber mais de duas mil pessoas durante todo o dia, o dobro da edição passada.

ímpar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“O sucesso não é apenas sobre lucros ou metas alcançadas. É sobre a coragem de sonhar alto, de começar mesmo com medo e de persistir quando tudo diz para parar. Empreender é, acima de tudo, um ato de fé, em uma ideia, em um propósito e, principalmente, em si mesmo. O verdadeiro sucesso pessoal acontece quando você se torna alguém que admira: alguém íntegro, determinado, que inspira pelo exemplo e pela leveza com que transforma obstáculos em degraus. Admiração não se compra, se conquista. E ela vem quando as pessoas percebem que você não apenas constrói negócios, mas também constrói valores, relações e um legado.”

Norte-mineiros brilham na Riviera Francesa: reconhecimento global em Cannes



Do coração de Montes Claros para um dos palcos mais glamourosos do mundo, Fillipe Freitas e Mateus Amaral fazem história ao serem homenageados na Villa Forbes Cannes – Brasil Global 200 Anos. O reconhecimento da Forbes França, em pleno Festival de Cinema de Cannes, celebra não apenas a trajetória de sucesso de dois empresários visionários, mas também coloca o Norte de Minas sob os holofotes da elite internacional dos negócios. Com espírito inovador e

gestão estratégica à frente de um grupo com nove empresas, Fillipe e Mateus agora integram a seleta lista de Empresários Notáveis do Ano na França. Que orgulho ver talentos da nossa terra sendo reconhecidos globalmente com tanto mérito e representando o Brasil com excelência. Da minha página, o aplauso é em pé, com admiração e gratidão por levarem o nome da nossa região tão longe. Que este seja apenas mais um capítulo brilhante nessa jornada de conquistas.



Mateus Silva Amaral



Fillipe André Souza Freitas

Unimontes promove ‘Café com a Imprensa’ e apresenta ‘Circuito de Conhecimentos’

Na manhã de quarta-feira (14/05), a Unimontes recebeu jornalistas e comunicadores para mais uma edição do tradicional Café com a Imprensa. O encontro aconteceu no novo Circuito de Conhecimentos, espaço interativo que reúne projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Além da confraternização e do café da manhã especial, os convidados puderam conhecer em primeira mão a proposta do Circuito, que reforça o pa-

pel da Unimontes na promoção do conhecimento e da inovação. O espaço, instalado no estacionamento do Prédio 01, reforça o compromisso da Unimontes com a inovação e com o compartilhamento do saber acadêmico com toda a comunidade. O evento também consolidou os laços entre a universidade e os veículos de comunicação locais, fundamentais na divulgação das ações institucionais.



Dalton Caldeira Rocha (vice-reitor da Unimontes), com este colunista, Wagner de Paulo Santiago (reitor da Unimontes) (fotos: Neto Macedo)



Este colunista com o professor Dalton Caldeira Rocha (vice-reitor da Unimontes), Helen Santa Rosa (assessora parlamentar), professor Wagner de Paulo Santiago (reitor da Unimontes), professora Christine Martins de Matos (vice-coordenadora do Circuito de Conhecimentos) e professor Daniel Coelho de Oliveira (coordenador do Circuito de Conhecimentos)



Durante o Café com a Imprensa promovido pela Unimontes, este colunista participou de um bate-papo no laboratório de podcast do Circuito de Conhecimentos. A entrevista foi conduzida pelas professoras Christine Martins de Matos, vice-coordenadora do projeto, e Wane Eulálio, da equipe da Ascom da universidade



Prof. Helena Murta Moraes Souto (Pró-reitora Adjunta de Ensino), Profa. Maria José Vieira Rocha (secretária-geral da Unimontes), Profa. Wane Eulálio (equipe da Ascom da Unimontes), Giu Martins, Profa. Ivana Ferrante Rebello (Pró-reitora de Ensino), Profa. Jussara Maria de Carvalho Guimarães (presidente da Cotepts)



Este colunista também embarcou em uma experiência imersiva com realidade virtual na atração ‘Asa-delta: Ciência Vista de Cima’, durante o Café com a Imprensa promovido pela Unimontes. A ação integra o Circuito de Conhecimentos, que aproxima ciência e tecnologia do público de forma interativa.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education

